

Ornis

O mundo dos mortos

Uma história que parece só mais um entre tantas outras de zumbis, só que digamos que essa se difere das demais, que torne ela algo único e não é pelo o nome zumbi ser Ornis mas pelo o fato que tudo o que acontece nesse livro vai fazer você arrepiar até os cabelos do c..., Acho que está na hora de vocês lerem.

Livro escrito por Paulo César. Um jovem que no meio da pandemia decidiu escrever e agora deseja que o mundo descobri o trabalho que fez. Primeiro livro de um saga.

Capítulos:

- 1) O início do fim
- 2) Todo lugar tem Ornis
- 3) Novo mundo
- 4) Talvez podemos ficar aqui
- 5) Daniel, Larissa e Luís
- 6) Guilherme, anjo ou demônio?
- 7) A luz da Lua
- 8) Nas ruas da cidade deserta

O que Guilherme quer?(9
A grande festa (10
Daniel ou Guilherme?(11
Seu amor por ele é uma (12
Abrigo(13
A estrada até La (14
Não morre Luís!(15
O acordo(16
Existe um Ornis entre nós?! (17

O início do fim

Tudo mudou depois daquele dia..eu vi as pessoas se transformarem em algo inexplicável, ouvi gritos, pessoas correndo como nunca tinha visto antes, e em todas elas tinha uma única expressão.. Medo!

Eu tinha 17 anos quando aconteceu, não me lembro bem a data, mas era em Maio ou em Junho de 2018, passou na TV a notícia que surgiu um vírus, chamado V-12 (não se sabe até hoje como surgiu e nem de onde apareceu) que com o contado humano, poderia provocar certas reações no corpo, a pessoa se tornava mais violenta, seu sangue era frio, o fazendo procurar sangue quente para se alimentar, bom, foram isso que nos disseram, o vírus se espalhou muito rápido, das 7 bilhões de pessoas no mundo, 700 milhões foram infectadas, causando assim as mudanças nas pessoas, houve pânico, várias pessoas tinha medo do que podia acontecer.

Na época eu morava com meus pais, meu pai se chama Carlos, minha mãe se chama Kenia, e minha irmã Larissa, quando vimos a notícia, meu pai disse que era obra dos governos, para acabar com os mais pobres do mundo.

-Só eu acho que isso é coisa do governo?! Para acabar com os mais pobres para não terem mais trabalho para eles - disse meu pai, sentando no sofá com minha mãe.

- Ah, pelo amor de Deus pai, isso é só um exagero,

" um vírus que transforma pessoas em zumbi", ok, existe o vírus, e deixa as pessoas violentas, mas não acho que deixa elas com fome de humanos - disse minha irmã Larissa, sentada na poltrona, ouvindo meu pai dizer sobre o assunto da TV.

- O que você acha disso Luís? - perguntou minha mãe com um rosto de curiosa.

- Acho que tudo isso é verdade, devemos ter cuidado - respondi minha mãe, falei algo para não gerar mais discussão.

No outro dia acordamos com vídeos nos nossos celulares, de pessoas sendo atacadas por outras pessoas, sendo devoradas, logo depois o governo apagou os vídeos que circulavam.

As escolas fecharam, vários trabalhos foram suspensos em todo o mundo. Depois de um mês da notícia do vírus V-12, cientistas conseguiram criar uma espécie de vírus, chamado Txss que acabava com o vírus V-12, ele seria espalhado pelo o mundo todo, assim matando o vírus, eles decidiram fazer isso, pois acabaria com o vírus V-12 mais rápido, e uma vacina poderia levar um ano para ser feita, mas, mesmo assim.., foi tarde demais...

O vírus foi eliminado, mas as pessoas com o vírus não, e os cientistas confirmaram que não poderia curar as pessoas com o vírus V-12, então, o governo de cada país do mundo, decidiu eliminar as pessoas que estavam infectadas com o vírus V-12, mas as pessoas infectadas com o vírus não sentiam os sintomas nos primeiros dias, assim dificultando o governo na procura dos infectados, já que o vírus se espalhou por todo o globo, eu moro em São Paulo, no Brasil, aqui só foi encontrado dez pessoas com o vírus em todo o país. Mesmo assim, os infectados começaram a apresentar os sintomas, assim começando com o caos, as pessoas não sabiam quem estava infectado ou não, quando as pessoas começaram a sofrer as mutações, elas logo começaram a infectar suas famílias. Para transmitir o vírus, o infectado poderia morder a pessoa, ou , se o sangue do infectado fosse ingerido por uma pessoa, ela contrairia o vírus. Assim, das 700 milhões de pessoas infectadas, logo depois que vírus Txss foi criado, o número de infectados caiu para 457 milhões, (tudo isso, segundo que o governo falava na época) mas quando o vírus foi eliminado e o governo decidiu eliminar os infectados, o número de infectados aumentou , de 457 milhões, para 1,5 bilhões de pessoas, algo que eu esqueci de dizer, as pessoas infectadas eram chamados de Ornis, que segundo os cientistas, significa homem dos mortos..

Com tudo isso, o governo preparou seus exércitos para eliminar os Ornis de uma vez por todas, teve uma lei mundial, obrigando as pessoas ficarem em casa, e se sentissem algum sintoma, se dirigisse as autoridades, todos sabiam que seriam mortos se estivessem infectados, talvez seja por isso que quase ninguém se apresentou alegando ter o vírus, estavam com medo.

- Você acha que é uma boa ideia nós irmos pro sítio agora pai ? - perguntei para meu pai, preocupado, as autoridades não falaram nada de que tudo estava controlado no mundo.

- Luís , você viu muito bem, o vírus acabou, e só vamos passar alguns dias no sítio, a casa mais próxima que tem de la fica a 1 km de distância do nosso sítio. Vai da tudo certo - respondeu meu pai colocando as malas no fundo do carro.

Dia 9 de Julho minha família foi para o sítio, la a internet não pegava muito bem, nós só podíamos saber das notícias através da TV mesmo.

O governo escondeu o número de Ornis, para não causar o pânico, mas não adiantou, na época, existia 1.5 bilhões de pessoas infectadas, todos os governos prepararam seus exércitos, suas armas, para a caça do Ornis, eles iam matar todos os Ornis de um vez, no dia 10 de Julho. No mesmo dia, os Ornis atacaram, não uma cidade pequena como estavam fazendo, não um estado, nem um país, mas sim o mundo todo estava sendo atacado por Ornis, o plano do governo era eliminar os Ornis sem chamar atenção das pessoas, e fazendo de tudo para que não houvesse mais infectados, mas parece que os Ornis tinham um plano também.

Nunca vou esquecer daquele dia, nos jornais, transmitiam o ataque dos Ornis , eu e minha família ficamos paralisados, meu pai foi logo trancando todas as portas de casa. e

Era difícil de saber se os Ornis nos encontrariam, estávamos muito longe da cidade. Por 10 minutos, a transmissão dos jornais foram paralisadas, vimos um grupo de cientistas dizendo que estavam criando uma vacina, que ia ser concluída em 3 meses, não para os Ornis serem curados, pois isso era impossível, mas para que as pessoas não fossem infectadas pelos os Ornis caso elas fossem mordidas ou se sangue do infectado tivesse contato com o sangue dela , ingerido, eles imploraram para que nós, os cidadãos ficássemos em casa, preso, sem ter contado com mais nenhuma pessoa, evitasse de fazer barulhos altos, e acima de tudo, caso ter contado com um Ornis, ou ver um Ornis , ligasse para as autoridades, todas as operadoras de celular foram conduzidas a funcionar de graça para que as pessoas pudessem ligar sem problemas, o Wi-Fi , a internet do mundo todo também funcionou de graça, isso ajudaria as pessoas ficar mais em casa, e saber melhor das notícias e do que estavam acontecendo.

Parecia que ia da tudo certo, nos primeiros dias sim, mas depois os Ornis sofreram uma alteração, um certo tipo de evolução da doença, os deixou mais violentos, antes se você encontra-se um e falasse com ele, pedindo para ele parar, ir embora, ele até obedecia, as vezes, ele parecia um cachorro de rua, que você sabe que pode o ataca-lo, e se ele for para cima de você, você simplesmente manda ele ir embora que ele vai, mas como eu disse, as vezes funcionava. Essa evolução dos Ornis, os fizeram ser mais violentos, atacando tudo o que encontrar na frente, eles pareciam mais inteligentes, no sentido de saber onde as pessoas estavam escondidas. Caso fosse infectado por um deles, você se transformaria em um Ornis em razões de minutos, dez ou quinze minutos você se

transformaria, e seus corpos criariam feridas por todo o corpo, assim fazendo ele se parecer mais com um zumbi.

Na internet mostrava vídeos que as pessoas gravavam, milhares de soldados, com uma roupa especial, para não serem infectados pelos Ornis, tinha vídeos que parecia mais um filme de guerra, soldados atirando com tudo o que tinha, outros sendo arrastados, feridos. Teve um vídeo que mexeu com o mundo todo, uma mulher em Lisboa, que morava em um apartamento, gravava o cenário de guerra, Ornis vinha com tudo para a frente dos soldados, os soldados atiraram, lançaram mísseis, houve muita explosão, segundo a mulher, parecia que a terra tremia com tudo aquilo que estava havendo. Continuando o vídeo, a mulher gravou um soldado que foi atacado por Ornis, pelo vídeo, ele parecia ferido, infectado, com isso, acho que ele já sabia que não teria mais chances pra ele, ele pegou uma foto em um dos bolsos do colete, e beijou, depois pegou seu revólver e deu um tiro em si mesmo, todos que viram aquilo se emocionaram, não é possível que não. Quando aquela batalha terminou, os soldados retiraram o corpo daquele soldado que se matou, seu nome era John Connery, a foto que ele beijou era da sua família, sua esposa e seus dois filhos, naquele dia eu nunca me senti tão mal por uma pessoa que eu nunca conheci.

- Luís! Acorda!- meu pai estava me acordando as 5 da manhã - Vai logo no galinheiro e pega alguns ovos lá para o café da manhã.

A gente estava sobrevivendo como podia naquela época de caos, minha mãe tinha uma horta de verduras e alguns legumes, e meu pai criava galinhas e duas vacas, meu pai tinha uma espingarda em casa, ele e eu saímos as vezes para a floresta para caçar, as vezes encontrávamos cobras, alguns tatus entre outros animais, tudo que fazíamos era para sobreviver, economizávamos em tudo.

- Nossa, parece que tem um ovo podre aqui no galinheiro - eu disse, sentia um cheiro estranho.

- Para de reclamar e trás logo os ovos Luís - disse minha mãe preparando o café.

- Mãe, a senhora não fica pensando, caso um desses Ornis apareça aqui perto do sítio, o que íamos fazer? - perguntei para minha mãe, deste o dia que começou esse "apocalipse" eu penso nisso, vai que um deles nos encontram.

- Eu tenho fé em Deus que nada vai acontecer com a gente, que vamos ficar bem e que a vacina irá sair logo - falou minha mãe fazendo o café, ela nem olhou em mim para responder, falou como se fosse para eu não me preocupar.

Todos estávamos na mesa, tomando café, eu, minha mãe e eu cuidariamos da horta, meu pai e minha irmã iriam caçar.

- Eu tenho algo a falar para vocês - falou meu pai, seu rosto de uma hora para outra ficou mais sério - ontem eu fui até um rio para pescar, esse rio atravessa uma cidade pequena que fica a 10 km daqui, quando eu cheguei no rio, me deparei com um..com um corpo de um pessoa - todos na mesa ficaram chocados, como se aquela pessoa que meu pai encontrou fosse algum parente nosso, minha mãe começou a tremer de nervosa - Era o corpo de uma mulher, estava morta, mas cheio de mordidas e marcas de tiro, acho que ela foi infectada e depois a mataram.

- Eu acho que sei o que senhor quer dizer - falou minha irmã.

- Se esse corpo chegou até aqui através do rio, devemos tomar mais cuidado agora, na próxima vez pode vim outro corpo nesse rio, so que diferente desse que encontrei agora ele pode estar " vivo " , e também, a cidade foi infectada, daqui até la é uma distância de 10 km, já vimos na TV como um Ornix se movimentam, ele anda bem devagar caso não encontre nada para seguir, se encontrar pode correr como um adulto saudável corre.

- Ta, caso um Ornix saía da cidade e venha até a nossa direção, quantos dias você acha que ele chega ? - perguntei para meu pai preocupado, meu pai é caçador ambientalista, ele caça animais perdidos, animais perigosos em cidades, ou até mesmo na própria floresta.

- Eu não sei dizer, caso ele venha sem nada para perseguir, chuto entre dez ou doze dias para ele chegar, caso ele encontre algum animal que esteja vindo na nossa direção, do jeito que ele ia correr, seis ou sete dias, caso esse Ornix venha pelo rio, diria que um dia.

- Meu Deus.. - minha mãe começou a chorar com medo do que podia acontecer.

- Ei, calma, eu já estou cuidado disso, daqui a três dias vamos para uma casa, fica 2 km daqui, mas fica no topo de uma montanha, será difícil para um Ornis subir e la a terra é boa para o plantio, e tem muitos animais por la - falou meu pai com um certo tom de esperança, seu rosto tentava transmitir a sensação de que tudo ia da certo com um sorriso, mas dava para ver que ele estava mais preocupado do que a gente.

- Pai, porque não vamos para la hoje, porque três dias para podermos ir? - perguntou minha irmã, que fiquei curioso para saber a resposta do meu pai.

- Eu fui para essa casa uma vez só, antes desse apocalipse, o dono da casa não mora ai, vive viajando, um certo dia, uma onça entrou dentro da casa, ai eles me contrataram para retirar o felino - (lembro desse dia, eu até queria ir com ele para ver a onça) - sei que agora não tem ninguém la, mas vou verificar - terminou meu pai de responder minha irmã.

- Vamos para lá com o carro ? - perguntei.

- Sim , nós iremos, por isso quero que vocês arrume tudo, pegue tudo que é importante, não podemos voltar caso falte alguma coisa - meu pai falou isso como se todos nós fosse crianças pequenas, que quando faz algo de errado, você fala com ela com um certo tom de autoridade, que ela nunca mais vai fazer algo parecido.

Minha mãe se levanta e leva os pratos da mesa para a pia da cozinha que ficava do lado da mesa de jantar.

- Bom, vamos Larissa - meu pai chamava Larissa para caçar.

- Já vou! Só deixa.. - minha irmã é interrompida.

- Car.. Carlos.. CARLOS.!. venha para cá agora... E veja o que tem... Tem ali!- Minha mãe estava de frente a pia, onde tem uma janela acima da pia.

- O que foi Kenia ?! Você esta pálida e.. - meu pai nem terminou o que ia falar, quando ele olha para a janela, e lá no fundo do quintal ele ver um homem, um homem parado olhando para minha mãe e meu pai imóveis, não era um homem, e sim um Ornis

- Fiquem ai Luís e Larissa, não fazem nenhum barulho..- falou meu pai sussurrando.

- O que faremos Carlos..? - minha mãe começou a chorar de medo

A distancia do Ornis com os meus pais eram de 20 metros, uma distância longa, mas caso o Ornis corresse em direção deles ia chegar muito rápido.

- Pega minha espingarda ai na sala Luís - mandou meu pai ainda sussurrando

Eu fui la para a sala sem fazer o mínimo barulho, peguei a espingarda e levei até a mesa de jantar. Quando levantei para buscar a arma, passei por uma janela que dava para ver o quintal, e então eu o vi, quando estava voltando, tive a leve impressão que ele tinha olhado para mim

- Esta aqui - levantei a arma para meu pai poder ver a arma

- Excelente. Larissa, você vai atirar nele, sua mira esta melhor que a do Luís, quero que atire nele enquanto esta focado em mim - falou meu pai

- Mas pai, eu não sei se tenho coragem, eu tenho medo de atirar nele, eu.. - minha irmã começou a ficar nervosa e meu pai logo disse

- Um dia, eu e sua mãe não estará mais aqui, vocês terão que se cuidar o máximo que puder, esse Ornis é um baita de um filho da puta, atira nele, ele não é mais uma pessoa, é apenas algo querendo destruir tudo que ele encontra, acerte na cabeça dele - meu pai falou como aqueles cara que faz discurso motivacional para todos , e com esse discurso brota uma sensação de segurança e motivação

- Tá bom, eu vou - minha irmã foi até a janela e se preparou para atirar, a mira da arma já estava na cabeça do Ornis , até que...

Todo lugar tem Ornis

Por um breve momento eu podia ver o rosto do meu pai, que a esperança dele tinha acabado naquela exata hora.

Minha irmã estava em frente a janela, a mesma que eu consegui ver o Ornis quando fui buscar a arma, a mira da arma já estava na cabeça dele, ate que..

- Que barulho foi esse ? - meu pai logo virou o rosto para direção do fundo da casa, algo ou alguém tinha entrado.

- Larissa, atire agora – mandou meu pai logo atirar no Ornis que estava parado no quintal.

Então minha irmã atirou, acertou no meio da cabeça do Ornis, ele ficou em pé por uns segundos antes de cair e sujar o chão com o seu sangue, quando isso aconteceu, o barulho que ouvimos no fundo da casa aumentou, e parecia vim em nossa direção.

- Larissa, me dê a arma! – logo quando meu pai disse isso, minha irmã jogou a arma que foi parar nas mãos do meu pai, nesse exato momento, o barulho que ouvíamos era um Ornis, ele apareceu em frente a mesa de jantar, e logo quando viu meu pai veio correndo para cima dele, meu pai se abaixou e deu um tiro na cabeça do Ornis, fazendo ele cair encima do meu pai.

- Me ajuda a tirar ele de cima de mim! – meu pai falou isso com o sangue do Ornis escorrendo na sua cabeça

Logo eu tirei o Ornis de cima dele, e minha mãe com tudo isso desmaiou, ela não é muito forte nesses tipos de coisas.

- A mãe esta bem?! – perguntou minha irmã

- Esta, só desmaiou. Luís e Larissa, vocês vão pegar tudo daqui de casa que vamos precisar, e vão levar para o carro, eu vou procurar meu revólver, eu so não sei onde esta, ate lá, vão arrumando as coisas o mais rápido possível , prestem atenção, ao qualquer barulho que ouvirem, não vão ver o que é, venha até mim e eu vou la ver, creio eu que esses são os únicos Ornis que teve aqui em casa – falou meu pai com seu rosto todo ensanguentado, nos seus olhos dava para ver que aquilo foi a coisa mais difícil que ele já fez.

- Já vamos – falou minha irmã já correndo para a direção dos nossos quartos.

Eu já estava indo arrumar as coisas, ate que eu voltei a ver meu pai e vi algo na sua boca.

- Pai, o senhor se machucou? Sua boca parece estar sangrando – falei para meu pai, quando falei isso ele tocou a parte do lábio que estava sangrando com o dedo e depois viu.

- No momento que eu atirei no Ornis, estava mordendo o lábio com muita força, ai deve ter sangrado, fiquei muito nervoso, porque, eu sei que eles são Ornis, mas naquele exato momento eu o vi como um humano, eu me vi matando uma pessoa, e aquilo pra mim.. foi algo que eu nunca pensei sentir.

- Eu entendo pai, bem, eu vou logo arrumar as coisas – quando falei isso já sai correndo na direção das hortas, la nós tinha uma prateleira cheia de sementes, de verduras, frutas, legumes.

Por um momento pensei no sangue na boca do meu pai, o sangue não parecia sair do meu pai, e sim der vindo de outro pessoa, do Ornis.. caso uma pessoa seja mordida por Ornis, ela ia se transformar em questão de minutos, caso o sangue do Ornis entrasse em contato com os vasos sanguíneos de uma pessoa, através de uma ferida, ou a pessoa ingerir o sangue, a transformação ia demorar 4 ou 5 horas para ser infectado, isso foi mostrado nos jornais, todos na minha casa sabia disso, todos.

Demorou 30 minutos para terminamos de arrumar tudo, pegamos só o essencial, nesse tempo minha mãe já acordou e meu pai ficou com ela para acalma-la, quando tudo estava pronto, meu pai pegou um radio que ele tinha e deixou ligado para distrair os Ornis caso eles aparecesse.

- Tem certeza que pegaram tudo de importante ? – perguntou meu pai quando estávamos todos dentro do carro.

- Sim , esta tudo aqui – respondeu minha irmã

- Como a senhora esta mãe ? – perguntei

- Melhor, só estou com uma dor cabeça, mas vai passar – respondeu ela falando mais baixo que o normal.

- Todos coloquem o cinto – mandou meu pai já ligando o carro.

Não me lembro ao certo, mais acho que quando tudo isso aconteceu já era 15:00, meu pai saiu de la o mais rápido possível, estávamos indo para a casa que meu pai tinha dito antes, quando olhamos para trás para ver nossa casa, tinha 3 Ornis lá, estavam procurando o radio que meu pai deixou escondido.

- Pai, o que vamos fazer quanto a munição das armas acabar, o carro ficar sem gasolina ? – perguntei, não sabíamos se aquilo poderia acontecer de novo.

- Calma, tudo de uma vez, já saímos la de casa, estamos todos bem, e vamos para outra casa – respondeu meu pai olhando para minha mãe, ela estava rezando

Eu pensei muito em perguntar para meu pai se ele estava infectado ou não, ele sabe que não pode ficar com a gente por muito tempo., deste que o Ornis caiu encima dele já se passaram 1 hora, sendo que transformação acontece depois de 4 ou 5 horas, eu pensei em perguntar, mas não ali, quando nós estivesse sozinhos, se eu só perguntasse para meu pai se ele estava infectado ou não, minha mãe poderia passar mais mal, então esperei até chegarmos a casa nova para perguntar, só que essa casa não existia mais..

- NÃO! Não pode ser – gritou meu pai dentro do carro

- O que aconteceu amor ? – perguntou minha mãe

- Não, não, não – meu pai falou aquilo chorando, ele parou o carro e saiu

- Pai, o que foi ?! – quando eu perguntei isso , ele apontou para o alto de uma montanha, tinha uma casa pegando fogo, era a casa que meu pai disse que íamos ficar.

- Meu Deus, não pode ser! – falou minha mãe ainda dentro do carro, depois ela saiu e foi abraçar meu pai.

- O que vamos fazer agora pai – perguntou minha irmã

- Eu não.. eu não sei – falou meu pai, acho que ninguém ouviu, ele falou muito baixo

- O que vamos fazer agora pai ? – perguntou minha irmã de novo

- EU NÃO SEI ! – respondeu meu pai gritando para minha irmã.

- Desculpa pai – minha irmã falou com a cabeça baixa.

- Desculpa ter gritado filha, eu agora não sei o que fazer a não ser uma coisa - Meu pai olhou em direção a cidade.

- Vamos para a cidade ! – falou meu pai olhando em direção a cidade

- Carlos é muito arriscado, estão dizendo que a cidade foi atacada por Ornis, e que não tem quase ninguém la, se duvidar ninguém esta la naquela cidade – falou minha mãe com um rosto de preocupação.

- A mãe esta certa, a cidade não deve ter ninguém, so deve ter Ornis la – concordou minha irmã com o que minha mãe disse.

- Tem um campo, um abrigo na cidade, bem protegido, só que, ele fica do outro lado da cidade, não sabemos se vamos ter gasolina até lá e nem sabemos se esse abrigo ainda existe – falei para todos

- Ontem de noite eu ouvi no rádio, eles estavam mandando as pessoas irem para lá, iam ter comida, segurança, poderíamos levar quantas pessoas quiséssemos, que eles tinha recursos suficiente para milhares de pessoas, podemos ir até lá, antes da gasolina acabar de vez, passamos em um posto de gasolina – falou meu pai vendo quando ainda tinha de gasolina no carro.

- É muito arriscado pai – falei pra ele pensando que aquilo não era nossa última opção, mas no fundo eu sabia que era

- Não temos escolha, não temos mas lugar para ficar, não podemos ficar aqui no meio da floresta – meu pai parou e olhou para o relógio – Não temos muito tempo.. – terminou meu pai de falar com a gente. Eu sabia o que meu pai quis dizer com “ Não temos muito tempo “ bom , tinha duas opções para aquilo que ele disse, ou ele não tem muito tempo em questão da infecção.. ou ele estava se referindo a nós, que não temos muito tempo, pois já ia anoitecer.

- Tá , vamos, temos que ir, meninos entre no carro, preciso falar com seu pai – falou mãe com um certo rosto de decepção.

Quando entramos no carro, pode ver pela janela os dois conversando, minha mãe parecia saber de algo que meu pai escondia dela, eu acho que ouvi ela falar “ me fala o que aconteceu “ ai meu pai falou algo e minha mãe imediatamente abraçou meu pai chorando, pode ouvir outra coisa, meu pai dizendo algo como “ Eles vão ficar bem “ . Acho que já sabia a resposta da minha pergunta, se meu pai estava infectado ou não. Minha irmã também estava observando nossos pais conversarem, acho que ela não sabia do que eles conversavam e perguntou para mim.

- Luís, você tem alguma ideia do que eles estão conversando – Larissa perguntou olhando para meus olhos, então eu respondi.

- Não sei, mas deve ser algo serio – não quis falar a verdade para não deixar ela preocupada e com medo, mas uma hora ela ia saber, só não era bom saber naquela hora, na situação que estávamos.

Logo depois disso, nossos pais entrou no carro, antes disso, eles se beijaram, não sei bem, mas parecia que eles estavam de beijando pela última vez e eles sabiam disso. Quando entraram no carro, os dois limpavam seus rostos cobertos de lágrimas.

- Muito bem – meu pai olhou para minha mãe e ela olhou de volta – Vamos- terminou ele

Depois de tudo isso, passaram 2 horas, chegamos na entrada da cidade, não ouvíamos nada. Até o abrigo tínhamos que percorrer a cidade toda, o carro do meu pai não faz muito barulho, algo bom, mesmo assim, se ele passasse por cima de algo e fizesse barulho, acho que quase a cidade toda poderia ouvir com aquele silêncio. Andamos por 30 minutos, não vimos nada, não ouvíamos nada, e nem conversávamos, para não correr nenhum risco. Paramos em posto de gasolina para abastecer, meu pai saiu do carro e foi encher o carro.

- Pai, entra la dentro do mercado, e vê se tem alguma comida la, bolacha, água, alguma coisa – minha irmã pediu para meu pai.

- Ta, eu vou – falou meu pai já pegando o revolve na cintura e entrando bem devagar no mercado, ele observou e perguntou se tinha alguém, logo depois ele entrou.

- Não encontrei muita coisa, tem essas 7 bolachas recheadas, e tem essa garrafa de agua de 3 litros, maneira na hora de beber, e encontrei algo bem útil, curativo, um sinalizador, e essa arma – meu pai estava do lado de fora do carro e enquanto falava do que achou, entregava para a gente que estava dentro do carro – encontrei isso, uma M16, esta descarregada, estava em cima do corpo de um policial, que Deus o tenha, ainda encontrei munição – terminou ele

- Caraca, melhor impossível – falou minha irmã

Meu pai abasteceu o carro, e ainda pegou um galão de 30 litros de gasolina. Estávamos indo o mais rápido possível, toda hora meu pai olhava o relógio, já era 17:00, já ia

anoitecer,mas meu pai não ligava mais para isso, ele não podia ficar com a gente até de noite, estávamos correndo contra o tempo, acho que meu pai só queria levar a gente para o abrigo, uma última forma de nos proteger.. Não ouvíamos nada, e não estávamos gostando daquilo, não sabíamos aonde os Ornís estava, nem se realmente estão na cidade, com o passar da hora, o céu foi escurecendo, vimos uma luz surgindo no local onde se localiza o abrigo, mas não vimos só aquela luz, algumas casas tinha uma luz, fraca, mas tinha, quando pensávamos que não tinha ninguém na cidade , estávamos enganados, mas , o que tinha na cidade não era Ornís, e sim humanos, mas naquela situação, era melhor não encontrar nenhum dos dois. Já fazia 30 minutos que estávamos na estrada, tinha alguns carros abandonados, mas nenhum atrapalhando de um carro passar, faltava pouco até o abrigo, talvez mais 20 minutos e íamos chegar, mas meu pai no meio do caminho freia o carro.

- O que foi Lucas ? – perguntou minha mãe

- Olha para frente, tem 4 caras ali parados no meio da rua – respondeu meu pai

- São Ornís ? – perguntei

- Não, e sabe porque sei disso, ambos estão carregando uma arma – respondeu meu pai novamente, estava escuro, mas dava para ver o suficiente que todos eles segurava uma arma.

- Talvez eles só estejam se protegendo – falou minha irmã

- Não estão – meu pai parou de falar e depois continuou – Quando entrei no mercado, encontrei o corpo do policial, ele tinha morrido pouco tempo, chuto que ele morreu ontem mesmo, ele carregava uma carteira, lá estava uma foto de uma moto, acho que era dele, e a moto da foto é a mesma moto que um dos caras está encima, vi marcas de pneus aonde abastece, o policial deve ter ido abastecer a moto, esses caras queria roubar ela, o policial estava dentro do mercado, era possível ver marcas de tiro na vidraça, eles trocaram tiro, o motivo da arma que encontrei com ele estar descarregada, o policial foi baleado e morto, e eles só pegaram a moto.. – meu pai nem terminou de falar e um daquelas pessoas começou a falar com a gente –

- Não queremos problema ! Queremos apenas o que vocês tem, seu carro, comida, não sabemos se estão armados, mas se estiverem, sugiro não nos enfrentar, vocês tem 1

minuto para decidir – falou um cara, branco, usava roupas de frio bem grandes para seu corpo.

- Pai , o que vamos fazer ? – eu perguntei, não podíamos enfrentar eles, eles estavam mais armados, e so meu pai e Larissa sabe manusear uma arma, minha mãe sabe melhor do que todos nós usar uma arma, mas foi graças a uma arma, que ela mesmo usou de um jeito errado, que ela acabou matando meu avô, seu pai, por isso não usa mais armas, se possível nem toca, e eu sei , mas não se compara a eles.

- 10 , 9 , 8 , 7 ,.. – Um dos caras começou a contar o tempo já acabando, até que meu pai disse.

- Nos iremos entregar tudo o que temos, estamos sem armas, apenas queríamos chegar no abrigo, vamos ir até vocês com o carro bem devagar – meu pai falou aquilo observando o relógio.

- Bem devagar – falou um deles.

- Amor, o que você vai fazer ? – perguntou minha mãe com um tom de preocupação, olhando para eu e Larissa.

- Eu tenho uma plano, Larissa, pega essa mochila que esta do seu lado – minha irmã pegou a mochila e meu pai continuo falar – Ai tem 5 bombas caseiras , você vai pegar duas, e acender eles , e você vai jogar a bomba do seu lado ,e o Luís vai jogar a outra bomba do lado dele. Tem que serem rápidos, quando eu estiver a 10 metros deles, eu vou acelerar o carro, tenta acertar a moto do seu lado Luís, e tenta acertar os três caras do seu lado Larissa , amor , quando eu acelerar o carro, você abaixa imediatamente, assim com vocês, quando jogarem a bomba, abaixam também – terminou , ele falava baixo, vai que um deles tinha um ouvido afinado.

Eu estava do lado esquerdo e Larissa do direito , os caras estava esperando a gente chegar perto, estávamos indo devagar, enquanto isso, Larissa já me dava a bomba, eu estava com medo, muito medo, de que ia da errado aquilo, mas não poderia pensar assim, eu ia fazer o melhor de mim para fazer o plano do meu pai da certo. Quando estava chegando a 10 metros dos caras, meu pai deu o sinal, logo acendemos a bomba, e quando finalmente chegou 10 metros.. meu pai acelerou o carro com tudo, logo eu e

Larissa jogamos a bomba ao mesmo tempo, eu consegui acertar a moto com um dos caras encima, logo a moto pegou fogo, Larissa acertou a bomba nas três pessoas que estava do seu lado, fazendo eles serem jogados muito longe, quando fizemos isso, nós nos abaixamos bem rápido.. rápido o suficiente para que o tiro que um dos caras que conseguiu ficar de pé, não nós acertar -se , meu pai acelerou mais o carro, não sabíamos se tinha mais deles. Tudo isso aconteceu em 10 minutos, meu pai ficou andando com o carro sem parar por mais 7 minutos, até que paramos no meio de uma rua deserta, a única coisa de que tinha, eram carros do exércitos, abandonados, tinham uns que aguentava até explosões de mísseis.

- Nossa, como vocês dois estão ? Estão bem ? – perguntou minha mãe abraçando a gente quando saímos do carro.

- Estamos bem mãe, estamos bem – respondeu minha irmã

- Bom, estão todos bem, agora temos que ir, já é 18:00 – falou meu pai.

- Ainda não – falei, já estava na hora de termos aquela conversar, antes tarde do que nunca.

- O que foi ? – perguntou meu pai olhando para mim como se eu fosse falar algo desnecessário.

- O senhor.. esta infectado não é pai.. – quando falei aquilo, eu comecei a chorar, no fundo eu já sabia a resposta, mas eu queria ouvir dele.

- Do que esta falando filho ? – meu pai depois que falou isso olhou para minha mãe preocupado.

- Eu sei pai, o senhor esta infectado, quando aquele Ornis atacou você, o senhor deu um tiro na cabeça dele, o sangue dele parou na sua boca – quando eu falei isso, meu pai olhou para mim, e depois ia falar algo, mas deixou eu terminar de falar – eu perguntei para o senhor do sangue na sua boca.. no início eu acreditei no que você disse, mas depois vi que o sangue não era seu, e depois de tudo o que aconteceu, o tempo que o senhor via, a conversar que teve com mãe.. Eu estou falando isso, pós não é justo você não nos ter avisado, seus filhos, como você acha que eu e Larissa reagiria ao descobrir

que o senhor se transformou em um Ornis, assim do nada.. COMO ?! – Eu terminei gritando, cair no chão e fiquei de joelhos, minha cabeça ficou baixa e estava chorando.

- Eu estou infectado filho.. – logo meu pai pegou minha mão e me levantou, pode ver que ele estava chorando também, antes que eu pudesse falar algo, ele me abraçou, minha irmã veio nós abraçar também, chorando como nunca, logo depois veio nossa mãe, assim todos nós estávamos nos abraçando e chorando.

- Lembre-se, vocês são fortes, não precisam de mim, vão ter que se cuidar, e cuidar da sua mãe – antes dele terminar, ele beijou minha mãe – Vocês vão ficar bem, e desculpa não ter avisado antes para vocês dois.. achei melhor não contar, para não termos mais preocupações do que já tínhamos.

- Não pai , eu não quero que o senhor vai.. – falou minha irmã abraçando mais o nosso pai, nunca pensei que viria ela daquele jeito.

- Eu vou levar vocês para o abrigo, uma última forma de deixar vocês seguros – falou meu pai olhando para a direção do abrigo.

- Vai da tudo certo.. – antes que pudesse terminar o que ia falar, no final da rua que estávamos, pudemos ver um Ornis vindo para a nossa direção, pensávamos que era só um, até vermos mais um atrás dele, depois vimos mais um, depois mais outro, depois mais outro, o Ornis que pensávamos ser so um, era mais de centenas deles.

- Entrem no carro! – mandou meu pai.

Logo entramos no carro, meu pai saiu daquela rua e entrou na outra rua, mas também estava cheio de Ornis , em todo lugar tinha Ornis, o lugar que estávamos tinha três entradas de rua, nas três estavam cercados por Ornis, não podíamos passar entre eles, eram muitos, íamos ficar preso, meu pai parou o carro a 14 metros eu acho do carro do exército, ele mandou a gente sair do carro, e entra no carro do exército que estava lá, os Ornis estava longe, até eles chegar, ia demorar uns 9 minutos.

- Vamos entra aí dentro – mandou meu pai.

- Larissa, ainda tem aquelas bombas caseiras que eu fiz ne ? – perguntou meu pai o mais depressa possível.

- Sim, ainda tem mais 3 bombas – minha irmã parou e olhou para minha com uma cara de medo e preocupação – Porque você perguntou ? – ela terminou.

- Meu tempo esta acabando, e eu não posso ficar aqui com vocês, esses Ornis nos viram, e mesmo se ficarmos ai dentro do carro, eles ficaram nos esperando sair, eu não posso ficar ai com vocês, e nem vocês pode ficar ai tanto tempo, só existe uma única solução para isso tudo, irei detonar as bombas caseiras, junto com o galão de gasolina que peguei no posto, isso vai causar uma explosão tão grande que vai matar todos eles, o carro que vocês estão são aqueles que aguenta até mísseis, vocês vão ficar bem ai dentro, vocês vão ficar com esse telefone, quando eu ligar , eu já vou ter ligada a bomba, ai vocês se preparem, talvez o carro treme um pouco – falou meu pai olhando para o carro.

- Não Carlos, você não vai fazer isso! – falou minha mãe abraçando meu pai.

- Desculpa querida, quero que saiba que todos esses anos que passei com você, foi a melhor coisa da minha vida, mesmo a gente brigando as vezes, você dizendo que a gente não ia da certo, agora estamos aqui, muito engraçado ne – meu pai falou isso sorrindo para minha mãe e chorando ao mesmo tempo.

- Não pai, por favor , não!- minha irmã falou chorando mais do que antes.

- Ei Luís e Larissa. Não importa o que aconteça, ficam vivos, caso um de vocês morrem.. continuem vivendo, cuidem um do outro, Larissa cuide de seu irmão, Luís cuida de sua irmã, e protejam sua mãe – meu pai quando falou isso , ele sorriu para todos nós e saiu correndo em direção ao carro e depois gritou – AMO CADA UM DE VOCÊS, ENTREM NO CARRO AGORA.

Quando ele falou isso, alguns Ornis veio correndo na sua direção, minha irmã queria ir com ele e eu tive que puxar ela pra dentro do carro, eu e ela ficamos na parte de trás do carro, minha mãe logo fechou a porta do carro e trancou a gente la dentro, e nas suas mãos estava o rifle que nosso pai deixou com a gente junto com M16 , eu e minha irmã começou a perguntar o que ela estava fazendo.

- Até seu pai preparar a bomba, os Ornís vão alcançar ele, posso atrasar eles e dar tempo para ele – falou minha mãe olhando para a vidraça do carro chorando.

- Não mãe, por favor, fique ! – eu gritei aquilo com todas as minhas forças.

- Eu amo vocês, e sempre vou amar, vocês são as melhores coisas que já aconteceram na minha vida, são a razão para eu lutar todo dia, até hoje eu luto por vocês, se cuidem, e lembrem, vocês agora só tem um ao outro. Estou orgulhosa de vocês, mamãe te ama.
– quando ela terminou de falar isso, ela saiu correndo em direção ao nosso pai, eu e minha irmã nos abraçamos e olhamos para o que acontecia através do vidro.

Quando meu pai chegou no carro, dois minutos antes de minha mãe ir atrás dele, ele estava preparando as bombas, ele tirou a mochila de dentro do carro e começou a preparar fora do carro a bomba, antes que ele percebesse, um Ornís surgiu atrás dele, quando ele percebeu, o Ornís pulou até meu pai, mas foi parado com um tiro na cabeça, quando meu pai olhou para a direção de onde veio o tiro, ele viu que era minha mãe.

- O que está fazendo aqui ? Ainda usando uma arma – meu pai perguntou assustado.

- Eu estou aqui para proteger enquanto você prepara as bombas – respondeu ela.

- Não era para você estar aqui, era para você estar lá dentro, junto com os nossos filhos, era para você estar se protegendo.. – meu pai falou isso com um certo tom de raiva, e estava chorando.

- Lembre-se, na saúde e na doença, na riqueza e na pobreza, até que a morte nos separe, eu vou ficar aqui, você precisa de mim até para arrumar a gravata, imagina nessa ocasião – ela falou isso sorrindo para ele.

- Então vamos logo amor – ele respondeu sorrindo para ela de volta.

Quando meu pai voltou a preparar a bomba, minha mãe atirava nos Ornís, ela não nunca errou um tiro, e não foi hoje que ela errou, ela atirava sempre nas cabeças deles, ela já tinha matado 15 Ornís que vinha correndo atrás deles, quando meu pai preparou as bombas, ele pegou o galão de gasolina que estava dentro do porta malas, colocou tudo dentro do carro, e chamou minha mãe para entrar, minha mãe deu um último tiro na cabeça do Ornís que estava vindo na direção deles, eles ficaram dentro do carro na parte de trás, e meu pai colocou o pendrive no rádio do carro, e colocou várias músicas para chamar a atenção dos Ornís. Não sabemos de onde todos eles surgiram, talvez eles apareceram depois que fugimos daqueles caras, aí veio perseguindo o barulho do carro e no encontraram.

- Vamos esperar todos eles esta mais perto – falou meu pai, com o carro todo cercado por Ornís, fugir dali nem era mais uma opção..

- Vocês acham que eles vão ficar bem – pergunta minha mãe tentando olhar para nossa direção, já que o carro estava cercado por Ornís, eles não quebraram o vidro, já que o vídeo do carro do meu pai é aprova de bala, algo que ele colocou antes de morar em São Paulo.

- Eles são fortes, inteligentes, puxou muito o papai, sorte a deles – respondeu meu pai sorrindo.

- Nossa, baita sorte em – falou minha mãe rindo dele.

- Eles vão ficar bem querida – meu pai falou já com o sorriso sumindo do seu rosto.

- Deus ficará com eles e os protegerá – disse minha mãe

- Amém – falou meu pai com um tom de esperança

- Eu queria de dizer Carlos, que tudo o que tivemos, todos os nossos momentos juntos, foi a melhor coisa da minha vida – falou minha mãe olhando bem nos olhos do meu pai.

- Kenia.., realmente, cada segundo com você foi a melhor coisa que podia me acontecer, tivemos nossas brigas, alguns ciúmes, até já nos separamos por um tempo,

mas no fundo nós nos amava, parece que fomos feitos um para o outro, e que eu sempre vou de te amar, desde o dia que eu te chamei para conversar na escola, até hoje, eu sempre vou te amar.. – falou meu pai sorrindo para minha mãe.

- Aah.. Carlos, eu também sempre vou te amar, sempre – depois que ela falou isso, ela beijou ele, e depois eles ficaram abraçados.

- Agora ? – perguntou meu pai

- Agora – respondeu Minha mãe, já ligando para a gente

- “ Mãe e pai , esta na escuta ? “ – perguntou minha irmã e eu ao mesmo tempo pelo telefone.

- Sim, estamos escutando – respondeu minha mãe com um sorriso no rosto quando ouviu nossa voz.

- Falta 20 segundos, e so queria dizer uma coisa – parou meu pai de falar, depois ele voltou – Eu amo vocês.

- Sim, nós te amamos, e queremos que vocês se cuidem e sobrevivam com todas as suas forças – falou minha mãe, pelo telefone deu para ouvir que ela estava chorando.

-“ Nós também te ama papai e mamãe.. “ – falou nós dois juntos.

3 .. 2 .. 1 ..

Novo mundo

Dizem que nos últimos segundos antes de sua morte, você ver sua vida inteira passar pelos seus olhos.. eu vi a minha vida inteira passar pelos meus olhos, mas eu não ia morrer, na verdade, quem morreu foram as pessoas que eu jurava que iam ficar comigo para sempre.

Quando o tempo acabou, as bombas explodiram junto com o galão de gasolina, eu só consegui ver uma luz, muito forte surgindo com o fogo, foi uma explosão tão grande e forte, que o carro do exército que estávamos capotou, ele girou, ficou de cabeça para baixo e depois voltou ao normal com suas rodas no chão, Larissa e eu estávamos com o sinto de segurança, só batemos a cabeça do lado da porta que estávamos, nossas cabeças sangrou, principalmente a minha, mas não foi nada demais, acho que ficamos uns 7 minutos inconsciente, minha cabeça parecia que levou milhões de marteladas, não conseguia abrir meus olhos direitos, e meu ouvido parece que escutou o som mais alto do mundo no volume máximo, quando eu voltei a ficar “ normal “ de novo, eu tirei o cinto que estava em mim, logo vi minha irmã, parecia que ela sentiu a mesma coisa que eu, quando eu sai do carro, sentir uma forte dor no peito, parecia que eu levei um tiro mortal, uma dor tão forte, que eu cai no chão de joelhos, e coloquei as duas mãos sobre o chão, eu não sofri nenhum machucado físico, mas sim emocional, depois que eu vi o carro que meus pais estavam, completamente destruído, pegando fogo, eu não cheguei perto do carro para ver o que aconteceu, não ia aguentar, mas no lugar que eu estava, dava para ver algo, algo que nunca pensei em ver, os corpos dos meus pais carbonizados, eles morreram se abraçando.., aquilo foi o suficiente para que as lágrimas percorresse pelo meu rosto por vários minutos, chorei pois não aguentei ver aquela cena, e imaginar como eles sofreram no centro da explosão, eu pensava se foi uma morte rápida ou que eles ainda queimavam enquanto eu e a Larissa estávamos inconscientes, minha cabeça começou a ficar confusa, não sabia o que fazer, é como se alguém levantasse uma arma na sua sala de aula, e você não sabe se corre ou fica la parado, pois você não consegue pensar em nada. Minha irmã saiu do carro, chorando também, ela gritou os nomes dos nossos pais uma vez, logo quando ela ia gritar de novo, ela mesma colocou a sua mão direita na sua boca, para não gritar, ela se abaixou e ficou do meu lado sentada, ela tirou a mão da boca, e logo me abraçou, pode sentir seu coração bater cada vez mais forte, ela me abraçava com os olhos fechados e chorando, depois de 2 minutos assim, ela falou algo.

- Temos que ir – ela falou isso abrindo os olhos para mim , depois continuou – se não formos agora, vai aparecer mais Ornis, temos que chegar ao abrigo, é a nossa única solução, era o que nossos pais queria – ela terminou de falar se levantando.

Eu escutei o que ela disse, mas parecia que tudo do que ela falou não parecia fazer sentindo nenhum, eu estava com o cabeça cheia de pensamentos, me lembrei do meu último namorado, o Matheus, e de como ele falava que não gostava mais de mim, mas porque eu me lembrei daquilo ? me lembrei de quando eu cair de bicicleta, e desloquei meu braço esquerdo, tive que ficar meses com gesso no braço, me lembrei de quando meu pai descobriu que eu sou bissexual, e ele ficou dias sem falar comigo, não queria acreditar naquilo que eu disse, mas logo depois de um tempo, ele me aceitou do jeito que eu sou, me lembrei de várias coisas, ai me toquei que nada daquilo era real, que o meu real estava uma merda.

- Luís, você me escutou ? – perguntou minha irmã já pegando nossas coisas.

- Sim, sim, escutei – antes de terminar, eu pensei um pouco , e depois continuei – devemos ver nossos pais antes de irmos.

- Não acho que seja uma boa ideia, isso vai deixar a gente pior – falou minha irmã com uma voz triste, desafinada.

- Tem um pano enorme dentro do carro, vamos pegar, e pelo menos cobrir eles, para que nenhum Ornis os devora ou nada do tipo, quando estiver tudo bem, voltamos e pegamos os seus corpos e os enterramos de um jeito digno a eles.

- Tudo bem, mas vamos fazer isso rápido – ela terminou de falar aquilo chorando um pouco.

Logo pegamos o pano que estava no carro e levamos em direção ao carro que estava nossos pais, eu fiquei de um lado do carro e minha irmã do outro , logo abrimos o pano para jogarmos em cima, antes disso, pude ver nosso pai e nosso mãe, eles pareciam que estavam sorrindo, aquela mesmo dor que senti antes no peito voltou, mas eu aguentei, e jogamos o pano encima deles, minha irmã nisso tudo não conseguiu olhar para eles, e ficou de olhos fechados, assim o lado do seu pano ficou errado, então eu consertei, e antes de irmos, rezamos, nossos pais era católicos, eu era evangélico e minha irmã não

acreditava muito em Deus, mesmo assim eu levantei minha mão em direção a minha irmã, e ela pegou e segurou minha mão, rezamos o Pai Nosso e o

Ave Maria, quando terminamos, nós saímos, e nós dois ao mesmo tempo falou.

- Eu te amo papai e mamãe – chamamos nossos pais de papai e mamãe, porque assim eles não se sentem tão velho, naquele momento eu me lembrei disso e sorrir meio tímido.

- Agora temos que ir – falou minha irmã limpando as lágrimas do seu rosto.

- Sim, vamos logo – saímos de lá saindo na direção do abrigo, já estava de noite, não sabia dizia a hora certa naquele momento.

- Você acha que devemos ir para esse abrigo, tipo, será que ele realmente existe ? – perguntou minha irmã depois que andamos 5 minutos na direção do abrigo.

- Porque você acha isso ? – perguntei.

- Se estiver alguém lá, teria visto aquela enorme explosão e ter verificado o que era, mas ninguém veio, e também, aqueles Ornis pareciam, bem, como posso dizer.. – ela parou por um tempo, olhou para o céu que antes estava azulado com várias estrelas, já que as luzes da cidade tinham ido embora, mas agora, só víamos nuvens cinzas vinda da explosão que ocorreu – eles pareciam muito bem, parecia ter um fonte de alimento, tipo, eles não pareciam com tanta fome, parecia que eles estavam muito bem.

- Você acredita que os Ornis atacou o abrigo, e se alimenta das pessoas que estavam lá ? – perguntei aquilo com um certo tom de preocupação, eu pensei, e aquilo que ela disse poderia ser muito bem uma possibilidade.

- Sim, acho que devemos primeiro ver melhor esse abrigo, não chegando pela a porta da frente, mas sim, ver o abrigo por outros lugares, sabe o que esta lá dentro – ela terminou de falar parando de andar e sentando um pouco.

- Acho que é uma boa ideia – falei me sentando também.

- Você vai precisar disso – ela pegou sua mochila nas suas costas e colocou sobre seu colo, ela abriu a mochila, tirando um revólver lá de dentro – tome, era do papai.., agora temos que nós proteger, não importar o que aconteça.

Naquele momento, eu tive aqueles pensamentos aleatórios de novo, um deles foi meu pai ensinando a Larissa e eu a atirar, enquanto Larissa era ótima, sabia atirar, manusear, consertar uma arma, eu fazia tudo errado, com isso, minha mãe pediu para meu pai não me treinar mais, ela percebeu que eu era como ela quando pequena, so que o problema, é que o pai dela, nosso avô, fez nossa mãe aprender a atirar não importa como, minha mãe que antes era como eu, agora conseguia usar qualquer arma como ninguém, mas ela sofreu muito para isso, e não queria isso para mim.

- Acha que é uma boa ideia ? – perguntei segurando o revólver e o encarando.

- Luís, estamos vivenciando o maior evento que a terra já passou, as pessoas são zumbis, ZUMBIS! Tem ideia do que seja isso, nossos pais acabaram de morrer para que nós, seus filhos, pudesse viver.., tem um bando de cientistas, estudando, dando tudo de si todo dia, toda hora para que achem uma solução, uma cura para isso tudo, enquanto isso, o governo não pode controlar os vários números de Ornis, não conseguiram construir abrigos para as populações, eles nos abandonaram, estão pouco se fodendo para nós, dizendo para ficarmos em casa, como se fosse fácil assim, os exércitos, soldados, estão todos só esperando a ordem para matar todos os Ornis de um vez, isso quando encontrem uma cura da infecção, nem sabemos se existe mesmo esse exército, e porque caralho ele não atacou esses Ornis, talvez para não ter mais infecção, ou sei lá, não existe mais homem bom ou mal, existe sobreviver, custa o que custar, esse é O NOVO MUNDO.

- Nossa.. – eu não sabia o que responder naquela hora, tudo o que ela falou foi algo tão forte, as vezes me pergunto o que aconteceria se eu não estivesse com minha irmã.

- Então, vai continuar com isso se é uma boa ideia ou não, ou vai ficar com a merda da arma ? – ela perguntou para mim se levantando e olhando fixamente para meus olhos.

- Eu vou usar essa arma, por mim, por você, pelos nossos pais, para sobreviver – falei aquilo com muita força no peito, coloquei o revólver na cintura, ali, naquele momento,